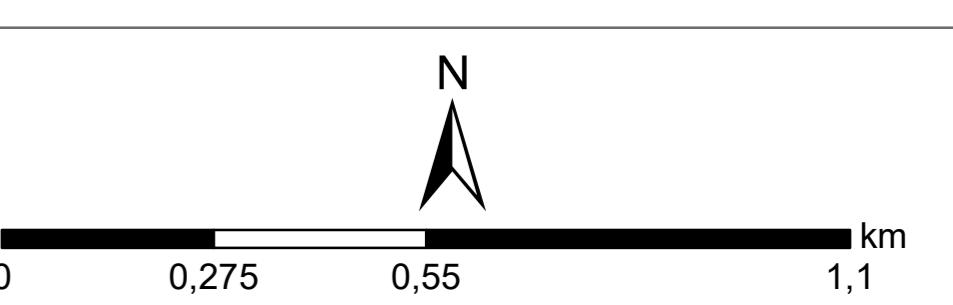


## COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

### PLANÍCIE LITORÂNEA

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ	
XXXXX	Fazia Praial (PlP) e rochas de praia (PlPr)
	Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Denota acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecocinética.
	Restinga (PlR)
	Feijões arenosos depositacionais alongados, paralelos à linha de costa, conectados ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a confluir, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barreira ou barra.
	Iba Arenosa (PlIa)
	Feijão depositacional arenoso e com outros cáticos finos, produzidos pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviais e de mares, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressos marinhos.
	Falésia Viva – borda de tabuleiro (PlV)
	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa pratal. Deixam dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
	Falésia Fóssil ou Morta – borda de tabuleiro (PlF)
	Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais sujeitas aos efeitos do solapamento marinho.
	Porta (PlP)
	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo itótopos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
	Terreno Marinho (PlM)
	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleocosteira de praia.
	Superfície de Deflação Estabilizada (PlAd)
	Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagos freatícos.
	Superfície de Deflação Ativa (PlAd)
	Ocorre paralelamente à faixa pratal, entre a parte superior do estratôpico e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinas e submetida à influência edáfica no transporte de sedimentos arenosos.
	Dunas Móveis (PlM)
	Morros de arenas em depósitos litorâneos Quartáreos; áreas frias e grossas e finas a médias bem selecionadas, material inconsolidado, permanentemente removido pelo vento e desprendido de solos e cobertura vegetal.
	Dunas Fixas (PlFd)
	Morros de arenas em depósitos edáficos Quartáreos de dunas Quaternárias com áreas fias a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
	Dunas fixas por diagêneses (PlFd)
	Morros com feições morfológicas descontinuas, alongadas e desportadas paralelamente ao mar; camada marcenecora de arenas fixas a medianamente litificadas, edânticas.
	Dunas Frontais (PlFd)
	Baixos morros de arena, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrâncio, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sítioza.
	Planície fluviomarinha com manguezais (PlFm)
	Superfície plana ornada da combinação de processos de acumulação fúval e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação /ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada.
	Planície fluviomarinhas com Apúcaras e Salgados (PlAs)
	Áreas de terrenos brejos, com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, siltosos e arenosos, fortemente salinizados.
	Planície Fluvial (PlF)
	Superfícies planas ornadas da acumulação de sedimentos fluviális sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos de maior caudal.
	Lagoinhas/lagunas (Bl)
	Lagos de origem fúval ou fértil embutidos nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interfluviais. Quando conectadas ao oceano através dos canais de mare podem configurar lagunas.
	Planície Lacustre (PlP)
	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral.
	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (StDe)
	Área plana e suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinas ativas e florestabilizada por vegetação subcaducifólia de tabuleiro e/ou vegetação pioneira psamófita, limitando o transporte edáfico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
	Área de Inundação Sazonal (Bai)
	Superfície plana com cobertura arenosa de expressa dureza, eventualmente com exposições arglosas com gretas de contrição.
	Tabuleiro pré-litorâneo (Tp)
	Superfície de agradiação com sedimentos relativa do Grupo Barreiras, com calvário suave para a linha de costa, com fraco entalhe da densagem e com interflúvios tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para lotamentos e armamentos.
	Sentões Dessecados (DSD)
	Superfície de erosão parcialmente dessecadas em coxões ou em feijões aplaniados, truncando itótopos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em tijedos e matadões.
	Cristas residuais e Neck Vulcânico (CRv)
	Testemunho de uma paleochamcha vulcânica, com lava consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial.
	Chapada do Apodi (Ca)
	Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em itótopos da Bacia Potiguar. Baixa freqüência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

### ESTADO DO CERÁ LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA



### INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

**BASE CARTOGRÁFICA:**  
 - Sedes municipais (IPCE, 2019);  
 - Comunidades (IPCE, 2019);  
 - Praias (Verificadas em campo);  
 - Rios/espelhos d'água (IPCE, 2019);  
 - Rodovias (IPCE, 2019);  
 - Lagoas/ espelho d'água (IPCE, 2019);  
 - Unidades de Conservação (SEMA, 2019);  
 - Limites municipais (IPCE, 2021);  
 - Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019);  
 - Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

**EQUIPE TÉCNICA**  
 Marcos J. Nogueira de Sousa;  
 Vilma G. de Oliveira;  
 Jarder de O. Santos;  
 Renata M. Luna;  
 José Matheus R. Marques  
 Elaboração: Marta P. de Moraes

Data: março/2021

